

OÍDIO DO TOMATEIRO
(*Lycopersicum esculentum* Mill.) CAUSADO POR
Oidium sp.

FERDINANDO GALLI

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Universidade de S. Paulo — Piracicaba

O material objeto da presente nota foi colhido nos seguintes locais: 1) — Seção de Genética da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", sobre tomateiro cultivado em casa de vegetação, em agosto de 1957; 2) — em cultura de campo, em Cravinhos, em agosto de 1958; 3) — em cultura de campo, na Fazenda Holambra, em Campinas, em novembro de 1958. Esse material encontra-se no herbário da Cadeira de Fitopatologia e Microbiologia Agrícola da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz".

O fungo ataca os órgãos verdes da planta, aparecendo com maior frequência nos ramos, pecíolo e folíolos, onde desenvolve um crescimento branco, característico da doença, constituído de micélio e dos órgãos de frutificação assexuada do fungo agente causal. Produz necrose dos tecidos do hospedeiro e, como consequência, aparecem manchas necróticas, a princípio arredondadas. Depois, com o desenvolvimento do fungo, tais manchas podem adquirir forma e tamanho variáveis, abrangendo áreas relativamente extensas. Comumente, produz necrose total das folhas e das extremidades em desenvolvimento.

O fungo apresenta micélio superficial, anfígeno, constituído de hifas cilíndricas, septadas, bastante ramificadas, com 4-7 micros de diâmetro; apresenta conidióforos hialinos, simples, cilíndrico-clavulados, com 18-37 x 4-7 micros; conídios hialinos, catenulados, elípticos, com 22-33 x 11-15 micros.

A ausência de frutificação sexuada não permite a classificação exata do fungo. Os característicos da fase assexual coincidem com os descritos por SACCARDO (1892) para *Oidium lycopersicum* Cooke & Mass. Entretanto, o *Oidium* ocorrendo

sôbre tomateiro é, geralmente, considerado como forma imperfeita de *Erysiphae cichoracearum* D. C. (ROGER, 1953; VIENNOT-BOURGIN, 1956).

Em ambas as culturas de campo afetadas pelo oídio, o fungo causou danos relativamente graves às plantas, produzindo inclusive a morte das folhas e dos ponteiros afetados. Possivelmente, ataque assim severo foi devido à ocorrência de condições ecológicas favoráveis. Em tôdas as ocasiões em que foi encontrado o fungo, tais condições se caracterisavam por temperatura elevada e baixo grau de umidade atmosférica.

Na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" e em Cravinhos, o fungo foi eficazmente controlado com aplicação de Karathane.

Agradecemos ao Dr. M. DIAS, da Seção de Genética da Escola Superior de Agricultura, as facilidades que nos permitiram a colheita do material objeto da presente nota.

LITERATURA CITADA

ROGER, L., 1953 — Encyclopedie Mycologique XVIII — Phytopathologie des pays chauds. Tomo 2: 1129-2256. Paul Lechevalier, Paris.

SACCARDO, P. A., 1892 — Sylloge Fungorum 10: 1-964.

VIENNOT-BOURGIN, G., 1956 — Encyclopédie Mycologique XXVI — Mildious, oidiuns, caries, charbons, rouilles des Plantes de France. 1-317. Paul Lechevallier, Paris.